Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 6, Povo de Deus no Antigo Testamento, Expição, Adoração, Terra, Profecia e Messias

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 6, Povo de Deus no Antigo Testamento, Expição, Adoração, Terra, Profecia e Messias.

Chegamos ao nosso terceiro subtítulo sob o Povo de Deus e Expição.

O primeiro foi o Sacrifício Levítico. O segundo foi o Dia da Expição em Levítico 16. O terceiro subtítulo sob o Povo de Deus e Expição é o Servo do Sacrifício do Senhor em Isaías 53:10. A passagem mais extensa do Antigo Testamento sobre a morte expiatória do Messias é Isaías 52:13 a 53:12, a quarta canção do servo que descreve seu horrível sofrimento.

Para isso, veja 52:14 e 53:7. Embora a passagem contenha vários temas de expiação, aqui focamos no sacrificial. O versículo 7 pode sugerir isso quando diz: Ele foi oprimido, ele foi afligido, mas não abriu a boca, como um cordeiro que é levado ao matadouro, e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores é muda, assim ele não abriu a boca. Isso pode sugerir Cristo como sacrifício.

No entanto, o versículo 10 apresenta explicitamente sua morte em termos de sacrifício. No entanto, foi a vontade do Senhor esmagá-lo, e ele o fez sofrer. Quando sua alma fizer uma oferta pela culpa, ele verá sua descendência, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.

Versículo 11. Embora o servo justo do Senhor não tivesse pecado, versículo 9, era a vontade do Senhor esmagá-lo, versículo 10. Como podemos explicar o Senhor esmagando, no contexto de punição, seu servo justo que não pecou? Ele estava; ele não tinha feito violência, versículo 9, e não havia engano em sua boca.

Parece que Deus é injusto, o que é impensável, claro. Em uma leitura pré-fé, isso parece injusto com Deus, o que é absurdo. Dois fatos desfazem o nó.

Número um, o servo se ofereceu voluntariamente, não sob coerção. No versículo 12, ele derramou sua alma até a morte. Ele desejou morrer.

Número dois, e mais importante, o sofrimento do servo foi substitutivo. Vemos isso nos versículos 5 e 6, 8, 11 e 12. Isaías liga os sofrimentos do servo com a oferta de culpa ou reparação de Levítico 5. O versículo 10 diz, quando sua alma fizer uma

oferta pela culpa, ele verá sua descendência, prolongará seus dias, a vontade do Senhor prosperará em sua mão.

Peter Gentry expõe essa ideia, citando que o uso do termo *asham* é significativo. Oferta de culpa: a vida do servo é dada como uma oferta de culpa ou reparação, não uma oferta queimada ou de purificação/pecado. Primeiro, essa oferta enfatiza fazer compensação ou restituição pela quebra de fé ou ofensa.

Israel está explicando aqui, e Isaías está explicando aqui como a restituição é feita a Deus pela deslealdade da aliança de Israel. Segundo, esta oferta fornece satisfação para todo tipo de pecado, seja inadvertido ou intencional. É por isso que Isaías em 54.1 a 55:13 pode demonstrar que a morte do servo é a base do perdão dos pecados, não apenas para Israel, mas também para todas as nações.

Peter Gentry, citação, um artigo sobre a expiação no quarto cântico do servo de Isaías no *Southern Baptist Journal of Theology*, volume 11, verão de 2007, que era da página 36. Harry Orlinsky, um notável estudioso judeu, rejeita essa exegese, citando, teria sido a maior injustiça de todas, nada menos que blasfêmia, que os sem lei fossem poupados de sua punição às custas dos cumpridores da lei. Em nenhum lugar na Bíblia hebraica alguém pregou tal doutrina, que teria substituído a aliança, exclamação, que permitiu o sacrifício do inocente no lugar e como uma substituição aceitável para o culpado.

Harry M. Orlinsky, o chamado servo do Senhor e servo sofredor em Segundo Isaías, em *Studies in the Second Part of the Book of Isaiah*, Brill, 1967, página 68, citado por Alan Gomes, *Atonement in Isaiah 53 in the Glory of the Atonement*, que citarei a seguir. Discordo respeitosamente de Orlinsky. Em um lugar, a Bíblia hebraica ensina que o Messias realizará uma expiação penal e vicária.

Bem aqui, em Isaías 53:10, Alan Groves concorda. Isaías 53, estou citando Groves, portanto, está usando uma linguagem de carregar culpa de uma forma única e muito incomum. Para o servo carregar culpa é para ele fazer expiação.

É precisamente por meio da revelação da natureza extraordinária da purificação da qual Isaías falou que a profecia faz sua contribuição mais distinta para a história redentora. A Torá não conhecia nenhuma expiação que produzisse uma purificação universal e permanente prevista em Isaías. Em vez disso, ela seria realizada por uma coisa nova, Isaías 48:7, o sofrimento espantoso de um israelita justo, Isaías 52:13 a 53:12, que carregou os pecados dos outros.

E, novamente, isso é Groves, *Atonement in Isaiah*, páginas 87 a 89. O Antigo Testamento é um pano de fundo central para a morte de Jesus como um sacrifício no Novo Testamento. Mas somente Isaías prediz a obra expiatória do Messias em termos sacrificiais.

Além disso, conforme Isaías 53:10 continua, mostra que a exaltação seguirá a humilhação do filho. Citação, ele verá sua prole, prolongará seus dias, a vontade do Senhor prosperará em sua mão, Isaías 53, 10, em direção ao fim. Aqui, a canção antecipa a ressurreição do servo quando mostra que ele vive após morrer.

Para mais sobre isso, veja Alec Motyer , *The Prophecy of Isaiah*, 440 e 441, seu comentário sobre Isaías. Somente o antigo Israel conhecia Yahweh e o perdão dos pecados que ele fornecia por meio de seu sistema de sacrifício. Os israelitas crentes eram pessoas que conheciam o Senhor, cujos pecados eram expiados e que esperavam, ainda que vagamente e de longe, o dia em que o servo do Senhor de Isaías faria a expiação final pelo pecado.

Passamos para o nosso próximo título do povo de Deus no Antigo Testamento, que é o povo de Deus e a adoração. A adoração de Israel é distinta. Ela os separa de outras pessoas porque não é apenas a adoração de Yahweh; é a adoração ordenada em detalhes por Yahweh.

Esta categoria flui das anteriores. Porque Deus fez uma aliança com Abraão, Isaque e Jacó, seu povo deveria adorá-lo, Gênesis 12:1 a 8. Porque Deus escolheu Israel dentre todas as nações, seu povo deveria adorá-lo, Deuteronômio 10:12 a 22. Porque Deus redimiu Israel da escravidão egípcia, seu povo deveria adorá-lo, Êxodo 15:1 a 21.

Porque o caráter de Deus formou a identidade de Israel, seu povo deveria, você sabe, Salmo 145. Porque Deus deu a Israel um culto sacrificial e expiação, seu povo deveria adorá-lo, Êxodo 29:43 a 46. Deus entrou em um relacionamento exclusivo com seu povo do Antigo Testamento.

Ele fez aliança com, elegeu, redimiu, revelou seu caráter a eles e fez expiação somente por eles. Como resultado, seu povo deveria adorá-lo e somente a ele. A identidade deles estava ligada à adoração de Yahweh, invocando o nome do Senhor.

Muitos apontam para Gênesis 4:26 como a primeira menção de adoração nas escrituras. No nascimento do filho de Sete, Enos, aprendemos, entre aspas, que naquela época, as pessoas começaram a invocar o nome do Senhor, como declarado em Gênesis 4.26. Jack Collins nos informa, entre aspas, que a expressão idiomática hebraica para invocar o nome de uma divindade significa invocar essa divindade em adoração sem enfatizar o nome específico pelo qual o adorador invoca a divindade. Invocar o nome do Senhor aparece em outro lugar em Gênesis, 12:8, 13:4, 21:33, 26:25. Mais uma vez, 12:8, 13:4, 21:33, 26:25, onde é conectado com altares e adoração pública.

Assim, Gênesis 4:26 descreve, entre aspas, a origem da adoração divina regular. Collins, Gênesis 1-4, um comentário linguístico, literário e teológico, PNR, citando Gordon Wenham, esse é o nome que eu queria encontrar, *Gênesis 1-15*, Comentário Bíblico Word, página 116. Os Dez Mandamentos.

No preâmbulo dos mandamentos, Deus se identificou como o Redentor de Israel. Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, do lugar da escravidão. O primeiro mandamento de Deus foi, não terás outros deuses além de mim, Êxodo 23.

O segundo proibia a fabricação e veneração de ídolos. Não se curve em adoração a eles. Não os sirva.

Pois eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus zeloso, Êxodo 20, versículo 5. Após avisar sobre sua ira sobre os rebeldes, Deus declara seu amor fiel a mil gerações daqueles que o amam e obedecem, versículo 6. House acentua a importância dos Dez Mandamentos a esse respeito, citação, Deus declara todas as outras divindades inválidas e ordena adoração exclusiva a si mesmo, Êxodo 20:1-11, Paul House, *Old Testament Theology*, página 88. Festas de Israel. Levítico 23 descreve, citação, as festas designadas do Senhor, versículo 2. O sábado, a Páscoa, as primícias, as semanas, as trombetas, o dia da expiação e as cabanas, versículos 3-36.

Os israelitas deveriam apresentar ofertas ao Senhor nessas ocasiões. No entanto, as festas ordenadas por Deus em Israel focavam na adoração e na ação de graças a Deus. O povo apresentava ofertas, mas o foco era no próprio Deus.

Para citar três exemplos, a Páscoa celebrava o Êxodo. Os Tabernáculos lembravam Deus sustentando seu povo no deserto. Mais tarde, Purim celebrava sua libertação dos judeus da trama mortal de Hamã, Ester 9, 27-28.

O tabernáculo e o templo. Ainda estamos lidando com a adoração a Deus; a adoração ao Deus de Israel define o povo de Deus no Antigo Testamento. Tabernáculo e templo.

Deus instruiu Moisés a fazer um tabernáculo de acordo com o padrão celestial, Êxodo 25:9, Hebreus 8:5. Para que Deus pudesse habitar no meio do seu povo. Citação, eles devem fazer um santuário para mim para que eu possa habitar entre eles, Êxodo 25:8 e 29:45.

O tabernáculo era um lugar portátil de adoração, usado até o rei Salomão construir um templo. No tabernáculo, a adoração era realizada sob as instruções de Deus por meio do sacrifício de animais, culminando no dia anual de expiação, como vimos. Quando o tabernáculo foi concluído, Deus confirmou que habitaria com seu povo enchendo o tabernáculo com sua glória, nuvem, de modo que nem Moisés poderia entrar, como também vimos, Êxodo 40:33-35.

A adoração a Deus floresceu sob a liderança do Rei Davi, um músico e compositor. Ele separou mais de 10% dos levitas para servir no templo, e 4.000 oferecerão louvores ao Senhor com os instrumentos que fiz para louvor, 1 Crônicas 23 :5. Deus fez da música uma parte importante da adoração do Antigo Testamento, incluindo coros e música instrumental.

Os estudiosos consideram os hinos, que são cheios de louvor a Deus, como um gênero-chave dos Salmos. Compare Tremper Longman, *How to Read the Psalms*, páginas 24-26. Embora Deus tenha proibido Davi de construir o templo, ele fez preparativos abrangentes para sua construção antes de sua morte, 1 Crônicas 22:5 e 14.

O templo deveria ser, citando, o santuário do Senhor Deus, versículo 19. Quando o templo foi concluído, foi dedicado, e Salomão fez uma oração humilde, reconhecendo a grandiosidade da habitação de Deus na terra no templo, 2 Crônicas 6:18. Um milagre então ocorreu, reminescente do tabernáculo, citando, assim que Salomão terminou sua oração, fogo desceu do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo.

E o sacerdote não podia entrar na casa do Senhor, porque a glória do Senhor encheu a casa do Senhor. Quando todos os filhos de Israel viram o fogo descer e a glória de Deus no templo, prostraram-se com o rosto em terra no pavimento e adoraram e deram graças ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre. 2 Crônicas 7:1-3.

Outros povos antigos do Oriente Próximo tinham templos dedicados aos seus deuses, a maioria deles tinha, mas nenhum construiu um tabernáculo e templo de acordo com a palavra do Deus vivo e verdadeiro, o criador dos céus e da terra. Nenhum deles testemunhou a glória de Deus, infundindo a estrutura de adoração em sua dedicação para que nenhum humano pudesse entrar, e nenhum deles foi definido pela adoração de Yahweh, que libertou seu povo da escravidão egípcia e fez alianças com eles por meio de Abraão, Moisés e Davi. O povo do Antigo Testamento de Deus deveria ser conhecido como o povo que adorava o Senhor seu Deus.

Lamentamos que eles não tenham vivido com frequência à altura dessa honra. Próximo título, o povo de Deus e a terra. Desde o início, Deus planejou dar ao seu povo terra, o Jardim do Éden, a terra prometida e, finalmente, o novo céu e a nova terra.

Ele, portanto, identificou seu povo com a terra, o Éden e o dilúvio. A provisão de Deus para seu povo incluía terra. Deus fez Adão e Eva e os colocou em uma terra, o Jardim do Éden.

Gênesis 2 :8 e 2:15. No tempo de Noé, devido ao mal universal desenfreado, Deus trouxe um grande dilúvio e, abre aspas, exterminou todos os seres vivos que estavam na face da terra, fecha aspas, especialmente a humanidade maligna. Gênesis 7:23.

Deus poupou apenas Noé e sua família. Depois de limpar a terra no dilúvio, Deus prometeu a Noé: Eu estabeleço minha aliança com você, e nunca mais toda criatura será exterminada pelas águas do dilúvio. Nunca mais haverá um dilúvio para destruir a terra.

Gênesis 9:11. Promessa de Deus a Abraão, Isaque e Jacó. O Senhor apareceu a Abraão em Ur e prometeu a ele uma grande nação, um grande nome, que ele seria uma bênção para os outros, e que Deus abençoaria, cita, todos os povos da terra por meio dele.

Gênesis 12:2 e 3. Mas primeiro, Deus lhe disse, saia da sua terra, dos seus parentes e da casa de seu pai para a terra que eu lhe mostrarei. Gênesis 12:1. Gênesis 12:3 não diz todas as nações da terra.

Diz todas as famílias da terra. Gênesis 22 mais tarde diz todas as nações da terra. O Senhor repetiu sua promessa de terra ao filho de Abraão, Isaque.

Gênesis 26:3-4 e para seu neto Jacó. Gênesis 28:4-13. Eles não entraram na terra prometida, mas confiaram na promessa de Deus para o que não podiam ver.

Hebreus projeta a visão de Abraão ainda mais longe. Citação, ele estava ansioso por uma cidade que tem fundamentos cujo construtor e criador é Deus. Hebreus 11-10.

Isto é, em última análise, Abraão vagamente, de longe, olhou para o novo céu e a nova terra. A conquista sob Josué. Embora os israelitas tenham desobedecido a Deus e tido que vagar no deserto por 40 anos, eventualmente, seus filhos entraram na terra prometida sob Josué.

Deus o lembrou das palavras de Moisés. Citação, lembre-se do que Moisés, o servo do Senhor, ordenou a você quando disse que o Senhor lhe dará descanso. Ele lhe dará esta terra.

Josué 1-13. O povo lutou uma guerra santa e, pela graça e poder de Deus, conquistou grande parte da terra, mas não obedeceu ao Senhor completamente e permitiu que alguns cananeus vivessem. No entanto, da perspectiva de Deus, citação, o Senhor deu a Israel toda a terra que ele havia jurado dar aos seus ancestrais, e eles tomaram posse dela e se estabeleceram lá.

Esta é uma citação. O Senhor lhes deu descanso de todos os lados, conforme tudo o que havia jurado a seus antepassados. Nenhum de seus inimigos foi capaz de resistir a eles, pois o Senhor entregou todos os seus inimigos a eles.

Nenhuma das boas promessas que o Senhor fez à casa de Israel falhou. Tudo foi cumprido. Josué 21:43-45.

O reino foi unido, dividido e exilado. Desde o início, Deus planejou que seu povo vivesse em sua terra, governado por um rei que governaria sob Deus. Gênesis 49-8-10.

O cetro não se afastará de Judá. Deuteronômio 17:14-20. Deus desaprovou a rejeição dos israelitas a ele como rei e o desejo de ser um rei como todas as outras nações.

1 Samuel 8:7. Em rebelião, o povo escolheu Saul como seu primeiro rei, um homem não regenerado que falhou com Deus e a quem Deus rejeitou. 1 Samuel 16:14.

Deus nomeou Davi como rei, e embora Davi tenha cometido os pecados de adultério e assassinato, ele amou e obedeceu ao Senhor que fez seu povo prosperar. Davi conquistou Jerusalém, subjogou nações estrangeiras e centralizou a adoração. Sob Davi, o reino cresceu enquanto ele unia as tribos, derrotava os filisteus e cumpria a promessa de terra de Deus feita a Abraão em Gênesis 15:18.

O filho de Davi, Salomão, ampliou o reino ao máximo, incluindo quase todo o Israel e a Palestina modernos e partes da Síria ocidental. 1 Reis 4:23-25. Infelizmente, após a morte de Salomão, o reino foi dividido em Israel no norte com dez tribos, sob Jeroboão e Judá no sul com Benjamim e Judá, sob Roboão, filho de Salomão.

O reino do norte era apóstata, engajado em adoração falsa e rebelião contra Deus até que ele os enviou para o exílio e cativeiro em 722 a.C. sob os assírios. 2 Reis 17:6. O reino do sul continuou até que Deus os entregou aos babilônios que destruíram o templo e levaram o povo para a Babilônia em 586 a.C.

2 Crônicas 36:17-21. Jeremias 25:11.

2 Crônicas 36:17-21. Jeremias 25:11.

Retorno do cativeiro e promessa da nova aliança. Deus expulsou os israelitas de sua terra por causa de seus pecados, e então os trouxe de volta ao mover Ciro, rei da Pérsia, para permitir seu retorno e ao levantar dois líderes importantes, Esdras e Neemias. Esdras liderou a renovação da adoração de Israel, incluindo a reconstrução do templo, enquanto Neemias liderou a reconstrução de Jerusalém, incluindo seus muros.

House está correto. Citação, o retorno do grupo de Esdras à terra destaca a necessidade dos remanescentes de se separarem para cumprir a promessa da terra de Abraão. Compare Gênesis 12:9.

E atualizar as promessas relacionadas ao arrependimento e restauração que Deus faz em Deuteronômio 30, 1-10. House, *Old Testament Theology*, páginas 516-517. Ao restaurar seu povo à terra da aliança, Deus ressalta sua identidade como um povo que pertence à terra e que, pela aliança de Deus, pertence a eles.

A terra se torna parte de sua identidade novamente. Na verdade, ela nunca deixou de ser parte de sua identidade, pois mesmo em cativeiro, eles ansiavam por vê-la mais uma vez. Citando Salmo 137:1-6.

Junto aos rios da Babilônia, ali nos sentamos e choramos. Quando nos lembramos de Sião, ali penduramos nossas liras nos choupos. Nossos cativos ali nos pediram canções, e nossos atormentadores se alegraram, cantando para nós uma das canções de Sião.

Como podemos cantar a canção do Senhor em solo estrangeiro? Se eu me esquecer de Jerusalém, que minha mão direita esqueça sua habilidade. Que minha língua grude no céu da boca se eu não me lembrar de você. Se eu não exaltar Jerusalém como minha maior alegria.

Salmo 137:1-6. Além disso, como Jeremias em 30:1-11, 18-22 e 32:1-44, e Ezequiel em 34:11-15, 36:24-28 indicaram, como Jeremias e Ezequiel indicaram, o retorno à terra foi preliminar para cumprir a nova aliança. A nova aliança nos aponta para Jesus Cristo como mediador e, finalmente, para o novo céu e nova terra para cumprimento total.

As referências de Jeremias foram Jeremias 30, versículos 1-11, e versículos 18-22. Jeremias 32, versículos 1-44. Ezequiel 34:11-15, e Ezequiel 36:24-28.

Novos céus e nova terra é nosso último subtítulo sob a terra. A nova aliança é o cumprimento da aliança abraâmica. Gênesis, desculpe, Gálatas 3:15-29, Hebreus 6:13-20.

Gálatas 3:15-29, Hebreus 6:13-20. Entre outras características do cumprimento está a promessa da terra. Quando Deus cortou a aliança com Abraão, Deus declarou: Eu darei esta terra à tua descendência, desde o ribeiro do Egito até ao grande rio, o rio Eufrates, a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, dos heteus, dos perizeus, dos refains, dos amorreus, dos cananeus, dos gírgaseus e dos jebuseus.

Gênesis 15:17-21. Jesus, o mediador da nova aliança, Hebreus 9:15, ratificou-a em sua morte, Lucas 22:20, e ressurreição, Hebreus 13:20. Resultados surpreendentes seguem para os crentes, incluindo o perdão dos pecados, Mateus 26:27-28, e herança eterna, Hebreus 9:15, e ressurreição resultando em vida eterna na nova terra, 1 Coríntios 15:20-22.

Mais surpreendentemente, a obra salvadora de Jesus é tão soberba, que também resgata a terra de sua maldição. Apocalipse 22:3 diz que não há mais maldição. Em vez disso, Jesus reconciliou não apenas os crentes, mas também a criação.

Porque aprovou a Deus que a plenitude da divindade habitasse corporalmente em Cristo, e que, havendo feito a paz pelo seu sangue na cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. Colossenses 1:19-20. Paulo ensina a mesma verdade, desta vez na linguagem da redenção.

Pois a criação foi sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação também será libertada da escravidão da decadência, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Romanos 8:20-21. O Antigo Testamento havia antecipado essa doutrina, pois Isaías escreveu, entre aspas, pois criarei novos céus e uma nova terra.

Os eventos passados não serão lembrados nem virão à mente. Então, alegrem-se e regozijem-se para sempre no que estou criando. Pois criarei Jerusalém para ser uma alegria, e seu povo para ser um deleite.

Isaías 65:17 e 18. Jesus falou da regeneração, citando, estou citando, quando o filho do homem se sentará em seu trono glorioso, ele diz a seus discípulos, vocês também se sentarão em 12 tronos, julgando as tribos de Israel. Mateus 19-28, Nova Versão Internacional.

Pedro esperava a mesma citação, mas com base em sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça. 2 Pedro 3:13. A nova aliança chegará à plena fruição após o retorno de Cristo, a ressurreição dos mortos e o julgamento final.

Apocalipse 21. Então vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existia. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma noiva ataviada para o seu marido.

Então ouvi uma voz alta vinda do trono. Eis que a habitação de Deus está com a humanidade. Ele viverá com eles.

Eles serão do seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais.

A tristeza, o choro e a dor não existirão mais, porque as coisas prevaletentes passaram. Então, aquele que estava sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. Apocalipse 21 :5.

Deus plantará seu povo em uma terra renovada por toda a eternidade. Desde a criação do céu e da terra e do jardim do Éden até os novos céus e a nova terra, Deus sempre planejou que seu povo fosse unido em corpo e alma na terra que ele lhes daria. De fato, eles são seu povo identificado com sua terra.

Nosso último tópico é o povo de Deus, a profecia e o Messias. Lá vamos nós. Os profetas.

O Senhor identificou seu povo com seus profetas. Eles eram seus porta-vozes que falavam ao seu povo em seu nome. Deus os advertiu para evitar, citando, as práticas detestáveis das nações quando entrassem na terra prometida, Deuteronômio 18-9.

Isso incluía queimar crianças como oferendas a ídolos e práticas projetadas para manipular os chamados deuses, incluindo adivinhação, magia, interpretação de presságios, lançamento de feitiços e comunicação com os mortos para prever o futuro. Deuteronômio 18:10-13. O povo de Deus não deve tentar contatá-lo dessas maneiras, versículo 14.

Em vez disso, eles devem receber a palavra de Deus de um dentre eles, a quem o Senhor enviaria. Moisés disse: o Senhor, seu Deus, levantará para vocês um profeta como eu dentre seus irmãos. Vocês devem ouvi-lo, versículos 15 e 18.

Deus identifica seu povo com o profeta, pois ele é um dos seus próprios irmãos. Ele representa Deus diante deles, e eles recebem a mensagem de Deus dele. Recebi ajuda para escrever esta seção.

É um livro popular, mas eu quero que você saiba sobre ele. Van Lees e Robert Peterson, Jesus na Profecia, Como a Vida de Cristo Cumpre as Predições Bíblicas. Van Lees e Robert Peterson, Jesus na Profecia, Como a Vida de Cristo Cumpre as Predições Bíblicas.

Ele estará disponível novamente pela Amazon, espero que em alguns meses. Sua pequena editora original fechou as portas. O povo deve dar ouvidos ao profeta de Deus, pois ele disse: Porei minhas palavras em sua boca, Deuteronômio 18-18, e ele lhes contará tudo o que eu disser.

Ordene-lhe, ordene-lhe. Deus responsabilizará, citação, quem não ouvir suas palavras ditas por meio de seu profeta, versículo 19. Os falsos profetas devem ser mortos, versículo 20.

O povo pode distinguir os profetas verdadeiros dos falsos porque a palavra dos profetas de Deus se cumprirá, diferentemente da palavra dos falsos profetas, versículo 22. As predições de Deuteronomio 18 falavam de toda a instituição profética de Deus culminando em Jesus Cristo. Atos 4 :22-23 o identifica como, em última análise, aquele profeta predito por Moisés.

Suas profecias, os profetas e suas profecias. Deus identificou seu povo do Antigo Testamento como aqueles a quem a palavra de Deus veio, pois, citando, há muito tempo, em muitas vezes e de muitas maneiras, Deus falou aos nossos pais pelos profetas, Hebreus 1:1. Principalmente, os profetas de Deus falaram ao presente ao trazerem a mensagem transformadora de Deus para seus contemporâneos.

Isaías, por exemplo, transmitiu principalmente uma mensagem do julgamento de Deus contra o rebelde Israel. Menos numerosas, as profecias de Isaías também falavam do futuro redentor prometido. A profecia, portanto, falava ao presente; nós a chamamos de antecipação, e o futuro, predição.

Forth - contar no presente, predizer predição no futuro. Deus predisse que os descendentes de Abraão seriam escravos por 400 anos, um número redondo, em uma nação estrangeira e que Deus julgaria a nação que eles servem como uma citação, e depois, eles sairiam com muitas posses, Gênesis 15-14. Deus cumpriu essas palavras com pragas contra o Egito e libertação de seu povo da escravidão, Êxodo 12.

Os egípcios, contentes em ver os israelitas partirem, os enviaram em seu caminho com ouro e prata, Êxodo 12:35-36. Deus previu que, por causa de sua rebelião contra ele, o reino do sul de Judá seria levado cativo pela Babilônia por 70 anos. Jeremias 25:11.

Ele também previu que Deus destruiria a Babilônia por seus pecados, Jeremias 25:12. Essas predições se cumpriram quando a Babilônia derrotou os israelitas e os levou embora, 2 Reis 25:1-12. E quando a Babilônia e seu rei foram derrubados, Daniel capítulo 5. Predições do Messias.

Queremos olhar para o filho real de Davi, outro olhar para o servo sofredor de Isaías, o filho do homem de Daniel, e então concluiremos. Não apenas profecias, profetas, profecias de profetas e o Messias, mas o povo de Deus do Antigo Testamento. O profeta falou predições do Messias.

O profeta falou da vinda futura do prometido, o Messias, embora eles não usassem essa palavra com frequência. Investigaremos três grandes temas messiânicos do

Antigo Testamento. O filho real de Davi, o servo sofredor de Isaías, o filho do homem de Daniel.

O filho real de Davi. O Senhor recusou o pedido de Davi para construir uma casa para ele e, em vez disso, disse que faria o nome de Davi grande, daria a ele descanso de seus inimigos e construiria uma casa para ele, 2 Samuel 7 :9-11. Por casa, Deus quis dizer uma dinastia real vinda de Davi.

Deus colocará um dos servos de Davi no trono, ele construirá um templo, e Deus, entre aspas, estabelecerá o trono de seu reino para sempre, entre aspas. 2 Samuel 7:13, Salmo 89:3 e 4, Salmo 89:35 a 37. Deus falou de Salomão, a quem Deus prometeu tratar como seu filho com amor constante.

O Senhor assegurou a Davi, citação, sua casa e seu reino permanecerão diante de mim para sempre, e seu trono será estabelecido para sempre, 2 Samuel 7:16. Esta é a instituição da aliança davídica da qual falamos antes. A linhagem davídica de reis, que ela estabelece, culmina no reinado do grande filho de Davi, Jesus Cristo.

Isaías dá testemunho do Messias como o herdeiro da dinastia davídica. Isaías 9:6 e 7. Pois um menino nos nascerá, um filho nos será dado, e o governo estará sobre os seus ombros. Ele será chamado conselheiro maravilhoso, Deus poderoso, pai eterno, príncipe da paz.

O domínio será vasto e sua prosperidade nunca terá fim. Ele reinará no trono de Davi e sobre seu reino para estabelecê-lo e sustentá-lo com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos exércitos realizará isso.

Isaías 9:6 e 7. A identificação do Messias com seu povo é encontrada nas palavras por nós e para nós na primeira linha da citação. Para nós, uma criança nasceu para nós, um filho nos foi dado. A ideia é reforçada quando aprendemos sobre o papel do prometido.

Ele governará o povo de Deus para sempre. O Novo Testamento não deixa dúvidas sobre quem é o filho supremo de Davi. Depois que Gabriel diz a Maria que ela dará à luz um filho a quem ela deve chamar de Jesus, ele diz, entre aspas, ele será grande e será chamado filho do altíssimo , e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.

Ele reinará sobre a casa de Jacó para sempre, e seu reino não terá fim. Lucas 1:32 a 33. O filho de Maria é filho de Deus.

Ele não apenas morrerá em nome de seu povo, mas também reinará sobre eles no trono de Davi para sempre. O hebraico celebra a grandeza do filho de Deus sobre os mediadores da revelação do Antigo Testamento, tanto profetas quanto anjos. Seu sentar-se à direita de Deus no céu é sua coroação.

Quando o pai declara, cita, você é meu filho, hoje eu me tornei seu pai, ou novamente, eu serei seu pai, ele será meu filho, citando Salmo 2:7 e 2 Samuel 7:15 respectivamente. Aqui na linguagem da aliança davídica, o filho de Deus é coroado rei celestial sobre seu povo. Jesus é o filho real de Deus Davi por excelência e, como tal, ele reina agora do céu sobre seu povo e reinará para sempre sobre todo o povo ressuscitado de Deus na nova terra.

Ele define, assim, o povo de Deus como aqueles que se dobram de joelhos diante dele e o confessam como Senhor. O servo sofredor de Isaías. O segundo grande tema messiânico é o servo do Senhor em Isaías.

O servo aparece em quatro canções, a última das quais é Isaías 52:13 a 53:12. Embora muitas vezes não reconhecida, a humilhação do servo no corpo da canção é limitada por palavras de sua exaltação no começo e no fim. Ele será grandemente exaltado, 52-13, e receberá dos poderosos um despojo.

Ele receberá despojos com os poderosos, Isaías 53:12. Esta inclusão envolve palavras que descrevem o sofrimento horrível do servo. O servo estava sem pecado, pois Deus o chama de meu servo justo, 53:11, e diz que ele não havia feito violência e não havia falado engano.

Engano não saiu de sua boca, versículo 9. Além disso, o sofrimento redentor do servo foi voluntário, como diz o profeta. Ele se submeteu voluntariamente à morte e foi combatido entre os rebeldes. No entanto, ele carregou o pecado de muitos e intercedeu pelos rebeldes, versículo 12.

Isaías pinta imagens expiatórias do servo sofredor. Ele salvará seu povo realizando a substituição. Ele foi traspassado por causa da nossa rebelião.

Ele foi traspassado por nossas transgressões. Ele foi esmagado por nossas iniquidades. Sobre ele estava o castigo que nos trouxe paz, e pelas suas feridas fomos sarados.

Todos nós, como ovelhas, andamos desgarrados. Cada um se desviava pelo seu caminho, e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. O servo também realiza sacrifício, levando à justificação, versículos 10 e 11 de Isaías 53.

Contudo, foi a vontade do Senhor esmagá-lo. Ele o fez sofrer. Quando sua alma fizer uma oferta pela culpa, ele verá sua oferta, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.

Versículo 11, da angústia de sua alma, ele verá e ficará satisfeito. Pelo seu conhecimento o justo, meu servo, fará com que muitos sejam considerados justos, e ele levará as iniquidades deles. Vitória.

Versículo 10 novamente, ele verá sua oferta, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão. O servo justo do Senhor se identifica com seu povo, pois ele não apenas faz expiação por eles, mas em seu lugar. Seu sacrifício resgata aqueles que não puderam resgatar a si mesmos, como já lemos.

Como resultado, o povo de Deus do Antigo Testamento é identificável como aqueles por quem o servo do Senhor morreu, como aqueles por quem ele fez expiação. Eles são as pessoas cujos pecados são perdoados por causa do sofrimento vicário do servo até a morte. A quarta edição do Novo Testamento Grego da United Bible Society lista sete citações do Novo Testamento de Isaías 52:15 a 53:12.

Claramente, o quarto cântico do servo de Isaías exerceu influência significativa em vários escritores do Novo Testamento, incluindo Mateus, Lucas, Atos, João, Paulo e Pedro. Isso porque o servo sofredor que ajudou a definir o povo do Antigo Testamento de Deus era o salvador do mundo. Daniel, filho do homem, uma terceira grande imagem messiânica ocorre em Daniel.

O profeta teve uma visão de quatro bestas assustadoras que o aterrorizaram, Daniel 7 versículos 15 e 28, e mais tarde, ele entendeu que o último ele entendeu que representava quatro reis e seus reinos. Daniel registra uma cena de tribunal celestial na qual Deus, o Ancião dos Dias, presidia. Ele apareceu como puro, implícito por um trono, implícito por, desculpe, roupas brancas e cabelos, que é pureza, em seu trono de carruagem; compare Ezequiel 1, sua presença era simbolizada por um trono e rodas de fogo, Daniel 7:9. Um grande número de servos contribui para a cena celestial.

Os estágios definidos em Daniel 7:10, enquanto o tribunal se reunia para julgar e os livros eram abertos, versículo 10. E Deus começou a julgar os animais, versículos 11 e 12. Em seguida, chegamos ao cerne da nossa preocupação atual.

Daniel relata em Daniel 7:13 e 14. E eu vi nas visões da noite, eis que com as nuvens do céu vinha um semelhante a um filho de homem, e ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e foi apresentado perante ele, e a ele foi dado domínio e glória em um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem. Seu domínio é um reino eterno, domínio eterno, que não passará, e seu reino um que não será destruído.

Quem é este semelhante a um filho do homem? O nome indica um ser humano e lembra a humanidade sendo feita à imagem de Deus em Gênesis 1:26, 27. Mas as nuvens nas quais o filho do homem vem significam a presença de Deus, como frequentemente acontece nas escrituras. Além disso, o filho do homem vem diante

do Ancião dos Dias, e Deus dá ao filho do homem domínio e glória em um reino para que todas as pessoas em todos os lugares e de todas as línguas o sirvam.

Daniel 7:13, 14. Seu recebimento de domínio, honra e governo novamente nos lembra de Adão em Gênesis 1:28. No entanto, as nuvens significam dignidade divina.

A admissão na presença de Deus e o governo universal apontam para a figura humana de um , como um filho do homem, também sendo divino. A mensagem de Daniel é misteriosa, e somente a vinda deste filho do homem será completamente iluminada. Daniel está ansioso e admite sua própria perplexidade a respeito do significado de sua visão e busca ajuda para interpretá-la.

Ele auxilia nossa busca quando escreve, mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre, para todo o sempre. Daniel 7:18. Aqui, alguém como um filho do homem é identificado com os santos de Deus, seu povo.

Filho do homem, portanto, parece ter uma referência individual e corporativa, muito parecida com a besta representando tanto reis quanto seus reinos. O profeta reflete mais sobre as bestas, mas nossa preocupação não é com esses detalhes, mas com o antigo, mas com quando o antigo de dias chegou, e o julgamento foi dado em favor dos santos do Altíssimo. Pois o tempo havia chegado, e os santos tomaram posse do reino, versículo 22.

Deus luta por seu povo e, embora sofram perdas, ele os lidera em triunfo sobre as bestas. Isso ocorre mesmo quando a quarta besta devora, citando, toda a terra e a esmaga, versículo 23. E um rei se opõe a Deus e oprime seu povo, versículos 24, 25.

Daniel está exausto quando comunica sua revelação final sobre esse assunto nos versículos 26 e 27. Mas o tribunal se sentará em julgamento e seu domínio será tirado, o quarto animal, para ser consumido e destruído até o fim. E o reino, o domínio e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo .

Seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e obedecerão. Novamente, corporativo e singular. Joyce Baldwin, uma maravilhosa comentarista do Antigo Testamento, acredito que ela agora está com o Senhor, avalia com precisão esta situação, citação, versículo 27, a interpretação do versículo 14, implica uma identificação entre o povo dos santos e um como um filho do homem e, portanto, tem que figurar em qualquer tentativa de chegar ao significado desses títulos, citação próxima.

Baldwin escreveu um comentário sobre Daniel, o comentário Tyndale Old Testament sobre Daniel. É muito claro e útil, assim como todos os seus escritos. O mistério

permanece e todos os detalhes não estão claros, pelo menos para mim, mas a mensagem básica de Daniel parece discernível.

Aquele como um filho do homem é uma figura divino-humana que representa o povo de Deus em sua vitória sobre os poderes malignos da terra. Somente a vinda de Jesus Cristo, um filho do homem do Novo Testamento, une os fios. Antes de Daniel escrever, o Antigo Testamento falava do filho do homem em termos de humanidade frágil e mortal.

O que é o homem para que te lembres dele? O filho do homem para que te preocupes com ele, Deuteronômio 8 :4. O Salmo 8 é um reflexo da honra e domínio dados aos nossos primeiros pais, uma criação, como contado em Gênesis 1. O uso de filho do homem por Daniel, por sua vez, remonta ao Salmo 8 e Gênesis 1, mas ele acrescenta a essa referência humana características divinas. Quando Jesus vem, ele geralmente se refere a si mesmo como o filho do homem, sempre na terceira pessoa, confundindo seus ouvintes. Jesus é o filho do homem danieliano , um ser humano genuíno e Deus ao mesmo tempo em virtude de sua encarnação.

Além disso, como o uso de Daniel aponta para o filho do homem sendo tanto um indivíduo quanto uma comunidade do povo de Deus, Jesus é o representante de seu povo. Ele ama o povo de Deus e morre em seu lugar. Ele, portanto, os redime e, assim, constrói sua igreja, Mateus 16:18. Daniel nos aponta na direção da identificação do filho do homem com o povo de Deus e Jesus torna essa relação explícita por meio de sua vida, morte e ressurreição.

O povo de Deus é o povo do Senhor Jesus Cristo, que os amou e se entregou por eles, marcando-os para sempre como seus. Conclusão. Conclusão.

Após resumir os profetas do Antigo Testamento e suas profecias, examinamos três figuras do Antigo Testamento do Redentor prometido. O filho real de Davi, o servo do Senhor de Isaías e o filho do homem de Daniel. Nossa consideração sobre o povo de Deus, a profecia e o Messias é um bom lugar para terminar nossa pesquisa sobre o povo de Deus no Antigo Testamento.

Ela também forma uma ponte para nosso estudo do povo de Deus no Novo Testamento, pois o que o torna novo é a vinda do prometido, sua encarnação como Jesus de Nazaré, para salvar seu povo de seus pecados. Em nossa próxima palestra, começaremos a considerar a teologia histórica da igreja.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 6, Povo de Deus no Antigo Testamento, Expição, Adoração, Terra, Profecia e Messias.